

Programa de ação para a Direção da FACOM (2022-2025)

Chapa:

Profa. Dra. Érika Savernini Lopes (direção) – SIAPE 1298857 – erika.savernini@ufjf.br

Prof. Dr. Rodrigo Fonseca Barbosa (vice direção) – SIAPE – 1148414 - rodrigo.barbosa@ufjf.br

O presente programa de ação da chapa candidata à Direção da Faculdade de Comunicação da UFJF toma como linha mestre para a pretendida gestão uma filosofia de pensamento coletivo da unidade em seu processo de retomada do espaço físico acadêmico, após 2 anos de afastamento por causa da pandemia de covid-19, considerando as novas condições, novos desafios e novas práticas que esse período nos proporcionou. Entendemos o papel profícuo da Direção de uma unidade acadêmica como sendo o de promover políticas e gerir recursos humanos, equipamentos e infraestrutura, facilitar diálogos e articulações. Para tal, sabemos que as primeiras ações são de estabelecer esses diálogos e os espaços para tal, principalmente através do Conselho de Unidade, dando suporte e autonomia para cada instância dentro de sua atribuição. Ressaltamos que, por isso, nosso programa de ação é, em grande parte, uma declaração de princípios e filosofia de gestão, com ações efetivas, mas não pretende se apresentar como um projeto pronto e fechado para a unidade.

Nesse sentido, de pensar coletivamente a unidade e de contribuir para o trabalho de todos, todas e todes, apresentamos os pontos centrais do nosso programa de ação.

- Regimentos e normas: propor a reorganização por conta de novas realidades ou a elaboração diante da ausência de documentos anteriores (regimento da unidade e das instâncias de gestão acadêmica), buscando o fortalecimento das instâncias específicas de cada curso (de graduação e de pós-graduação), mas em uma concepção coletiva da FACOM discutida e proposta pelo Conselho de Unidade (uma vez que é uma instância representativa, composta pela direção, coordenações de graduação e pós-graduação, chefias de departamento, TAEs e discentes/D.A.).

- Políticas de estímulo e unificadoras de atividades de pesquisa e de extensão entre os cursos de graduação entre si e com a pós-graduação, visando também a otimização do corpo docente e dos espaços de formação complementares à sala de aula (Produtora, Rádio FACOM, laboratórios dos cursos de graduação etc.).

- Estimular ainda mais parcerias entre os cursos de graduação e o PPGCOM, com a possibilidade de cronograma de ações e atividades conjuntas a ser pensado junto aos grupos de pesquisa da Facom e às coordenações dos cursos de graduação e pós.

- Desenvolvimento e implantação de um plano estratégico de comunicação interna e externa da FACOM com vistas a: integrar o programa de estímulo a projetos de extensão, pesquisa, TP, monitoria; facilitação e simplificação do acesso a decisões provenientes de instâncias superiores da universidade (Reitoria, Consu, Congrad etc.) que afetam o corpo docente, discente e de TAEs da faculdade, com o emprego de recursos e linguagens comunicacionais adequados à democratização de informações e às características dos diferentes públicos.

- Revisão e aprimoramento das rotinas de secretarias e laboratório – que se modificaram substancialmente nos últimos dois anos, inclusive com migração de muito dos processos para o SEI. Incluímos, aqui, a

possibilidade de treinamentos específicos conforme demandas (pois tudo, antes, deve ser conversado, temos muito a ouvir de quem viveu esse processo, os e as TAEs, bem como terceirizados/as). Ainda nesse aspecto, dar continuidade ao trabalho de demanda junto à administração superior de solução para as questões de pessoal da FACOM, especialmente a carência de TAEs e a situação dos servidores terceirizados.

- Estabelecer um diálogo mais estreito com o D.A. no sentido de pensar estratégias para a “volta” presencial à FACOM, sem entrar nas atribuições do D.A., mas com vistas a colocarmo-nos à disposição, facilitar ações, levantar demandas, encaminhar para instâncias adequadas (como a PROAE). Temos questões prementes relacionadas à evasão, às retenções, às questões pessoais de saúde (física e mental) que podem ser pensadas conjuntamente com o D.A., protagonista dessas ações, tendo a direção e o Conselho de Unidade como facilitadores.

- Desenvolvimento de estudo e eventual implementação de redepartamentalização (seja por recomposição de departamentos, como também ou na redistribuição de disciplinas/carga horária) – essa demanda foi apresentada e acatada pelo Conselho de Unidade, no ano de 2021, mas precisa ainda ser estruturada e implementada.

- Promover discussões sobre ensino à distância ou educação à distância – que estará no horizonte da UFJF em curto/médio prazo; discussão ampla, num primeiro momento; eventualmente cada curso deve discutir, em seu NDE primeiramente, colegiado posteriormente.

- Outras ações efetivas de discussão e avaliação não apenas da unidade e da formação de nossos e nossas discentes, mas também do campo da Comunicação que podemos destacar nesse momento: realizar anualmente o Fórum de Avaliação da FACOM (retomar a partir da segunda edição), pensar em formas híbridas e coletivas do ERECOM (dar continuidade ao evento tradicional dentro da “nova normalidade” e configurações da Comunicação), implementação de espaços e projetos para discussão de temas e “conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena” – diferenciais desejáveis na formação na graduação conforme indicadores de avaliação de conteúdos curriculares do INEP; conjuntamente, no Conselho de Unidade, portanto com departamentos, coordenações, discentes e TAEs, elaborar um calendário de principais eventos e atividades da unidade para o ano, inclusive, atividades para a recepção de calouros, calouras e caloures.

- Estímulo ao diálogo e parcerias com outras unidades/cursos – além de cumprir a vocação interlocutora e intermediadora da comunicação, buscar complementação da formação dos nossos egressos e egressas (aproveitamento da diversidade na universidade), cumprimento de carga complementar para flexibilização e da carga horária da extensão.

- Incentivo a parcerias com outras instituições acadêmicas para desenvolvimento de trabalhos colaborativos e promoção do trânsito de informação e conhecimento, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

* * *